|  |  |
| --- | --- |
| Nome: Nikolly Santos | RA: 01192082 |

Quando criança, acreditava que eu podia conseguir as coisas pela força do pensamento (na verdade até hoje uma parte de mim acredita nisso, baseando-se em energia, é uma longa história), e eu sempre pensava no que eu queria e conseguia. Claro que por trás de toda minha força do pensamento, existiam os “executáveis”, conhecidos também como mãe e pai.

A minha infância foi bem tranquila, família grande, páscoa e fim de ano, eram os eventos familiares mais esperados, pode-se dizer que éramos muito unidos.

Quando fui crescendo por volta dos meus 14 anos, comecei a ver o mundo de uma forma diferente, comecei à observar coisas que eu não sabia dizer se sempre estiveram ali (claro que sim, eu apenas não havia percebido), pode-se dizer que ali que os problemas começaram na minha vida.

E partir daí, percebi que ao meu redor estava cheio de problemas, e eu não estava preparada pra isso.

Aos meus 17 anos, meus pais se divorciaram, morei 7 meses no Ceará, nordeste, a pobreza escancarada. Foi a pior época da minha vida e tambem a melhor. Tive muitas experiências que jamais poderia ter tido aqui em São Paulo, consequentimente aprendi muitas liçoes.

E a mais importante foi, a que eu tinha que me virar, virar o jogo, virar toda essa situação.

Até tudo isso acontecer, eu não tinha nenhuma perspectiva de vida, não sabia do que gostava, não sabia com o que queria trabalhar. Sempre tive tudo muito fácil, e meus pais, antes (hoje só meu pai), não ligavam muito pra educação, eles tinham uma situação financeira consideravelmente boa, pois tinham um restaurante, tínhamos casa própria e por um tempo tivemos ate um mercadinho em Santana, onde eu era caixa por longos períodos. Para eles se eu seguisse esse caminho, o mesmo que o deles, eu estaria bem, afinal eles estavam. E apesar de eu não saber o que QUERIA, eu sabia o que NÃO QUERIA, viver essa vida.

Então após o divórcio tudo que eu sabia e tinha, foi desmoronando, meu irmão foi junto com ele e ficamos eu e minha irmã com minha mãe e logo voltamos para São Paulo, hoje não falo com a família do meu pai, inclusive ele.

Perdemos tudo do nada, e tenho a missão de reconstruir. A minha maneira, a que eu acredito ser correta.

Enfim, o que eu quero dizer de tudo isso é que eu não era resiliente, na verdade longe disso, e graças à essa situação toda que me foi colocada eu pude ter à oportunidade e o dever de ser forte, encarar o mundo, crescer. E o que quero enfatizar não é o fato de mundo ser assim (apesar de que gostaria de poder mudar algumas coisas nele e debater sobre o que poderia ser melhorado), acredito que resiliencia é como vc reage a todo esse peso que a vida te joga. E cabe a nós escolhermos à ascensão ou a derrota.

Pois bem, sei que não atingi o meu potencial máximo, mas considerando as minhas origens, passado, familia e tudo que contribuiu para minha formação pós infância, fico feliz com os resultados. Acredito que até vou impressionar. A todos que me colocando para baixo e desacreditaram, Obrigada! Pois me estimularam.